

EDITORIAL DO DOSSIÊ: ENSINO DE JORNALISMO: Teoria, Prática e novas perspectivas

A tarefa de formar jornalistas não é, e nunca foi, fácil.

O ensino do Jornalismo é intrincado, com muitas áreas da ciência entrelaçando-se, ou misturando-se, umas às outras para ser entendido e, de forma quase simultânea, ser praticado em laboratórios específicos.

Na contemporaneidade, juntam-se a isso as constantes e rápidas inovações tecnológicas que, a todo instante, surpreendem os jornalistas e a forma de transmitir as notícias.

Daí que é preciso acompanhar as importantes, e necessárias, experiências de ensinar Jornalismo que os mestres da comunicação social têm vivenciado em suas salas de aula, estejam elas na forma física tradicional, entre quatro paredes, usando o computador; ou ao ar livre, em bairros da periferia da cidade; ou ainda em praças públicas, entre outros espaços.

Ao lado dessas iniciativas estão, no mesmo nível de relevância, os estudos e as pesquisas conduzidos pelos mestres a respeito do processo pedagógico no campo do ensino do Jornalismo, da interdisciplinaridade presente no curso, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação que entraram em vigor em 2013 e, ainda, do estágio supervisionado em Jornalismo.

No presente dossiê, é exatamente o encontro dessas duas frentes - teoria e prática – no ensino do Jornalismo que se sobressai nos relatos dos professores que serão, na sequência, nomeados. Eles pertencem aos cursos de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *campi* Alta Floresta e Alto Araguaia, e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campi* Cuiabá e Barra do Garças.

Antes de apresentá-los, porém, é conveniente mencionar que as experiências e práticas contadas nas próximas páginas demonstram ineditismo, dinamismo, criatividade e inquietude, traços esses inerentes ao jornalista e ao seu trabalho, e que não são abandonados quando ele assume a função de professor. Desse modo, os alunos percebem, desde o início do curso, que Jornalismo pressupõe “sair da zona do conforto”.

Outro ponto meritório das iniciativas didáticas relatadas é o forte viés regional identificado nos projetos laboratoriais. Professores e alunos tiveram o cuidado de criar produtos audiovisuais, digitais e impressos para dar visibilidade às questões sociais da população carente e aos fatos (aqueles que os veículos tradicionais não mostram) das cidades nas quais os *campi* estão instalados. Tudo isso foi levado adiante e concretizado, ainda que dificuldades e problemas estruturais tivessem que ser superados para se alcançar a desejada integração do ensino com a prática jornalística.

Feitas essas ponderações, o passo seguinte é, brevemente, indicar cada um dos artigos organizados nesse dossiê e nominar seus autores, não necessariamente na ordem que estão listados no Sumário.

No texto intitulado *O processo pedagógico no campo do jornalismo sob a orientação e a complexidade do ato interdisciplinar*, Jorge Arlan de Oliveira discute o tema com objetivo de apresentar pistas de soluções pedagógicas, sustentadas numa conceituação e na valorização do ato interdisciplinar.

Em *Façamos diferente: experiências didáticas na disciplina “Ética e Legislação Jornalística” em curso de Jornalismo no estado de Mato Grosso*, Gibran Luis Lachowski e Rafael Rodrigues Lourenço Marques contam, baseadas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para os cursos de Jornalismo, as alternativas interessantes que buscaram para desenvolver o ensino da disciplina nos campi de Alta Floresta e Alto Araguaia da Unemat.

A proposta política e pedagógica do estágio supervisionado em Jornalismo: redefinições para o ensino é a questão abordada por Marli Barboza da Silva e Rosana Alves de Oliveira. Elas apresentam uma reflexão teórica epistemológica sobre as implicações do estágio para o ensino do Jornalismo, a partir de experiência vivenciada no curso da Unemat.

Iuri Barbosa Gomes e Ulisflávio Oliveira Evangelista em *O ensino do jornalismo a partir de imagens: um relato sobre a prática das disciplinas de Fotografia, Fotojornalismo e Telejornalismo em Alto Araguaia – MT* destacam os caminhos percorridos para melhorar e avançar no ensino dessas disciplinas ligadas ao aspecto visual no campo jornalístico, diante das dificuldades estruturais do curso.

No texto *O Ensino do Jornalismo Online: da Pesquisa Científica à Produção Jornalística*, Thiago Cury Luiz defende que o curso de Comunicação Social, na habilitação Jornalismo, não deve ser um mero treinador de técnicas, e sim privilegiar o pensamento, a teoria e o debate, além da prática, em prol de uma melhor atuação profissional.

Já Eveline Teixeira Baptistella e Ana Carolina de Araújo Silva, em *TV Verde Araguaia: jornalismo científico e ambiental em uma experiência audiovisual*, analisam reportagens produzidas pela WEB TV para discutir a articulação entre telejornalismo, jornalismo científico e jornalismo ambiental, como forma de democratizar o conhecimento sobre o meio ambiente e promover o envolvimento cidadão nas questões ecológicas locais.

Eduardo Luis Mathias Medeiros, no texto intitulado *Jornal Pé no Chão: perspectivas e dificuldades na implantação de um jornal-laboratório no interior de Mato Grosso*, realça a criação do *Pé no Chão* como um espaço para o aluno treinar a prática jornalística e expõe as dificuldades para manter a impressão do jornal, prejudicada pela falta de recursos. Levado para a plataforma digital, considerando que a internet é um espaço gratuito, o veículo tem sua circulação igualmente dificultada.

Com o título *Jornalistas em formação e o compromisso ético com a verdade diante dos fenômenos das fake news*, Rosana Alves apresenta uma dimensão pedagógica do caminho a ser percorrido por professores, profissionais e estudantes em tempos de *fake news* e pós-verdade. No texto, a professora localiza a conduta necessária do jornalista diante de questões que, além de comprometer a legitimidade do seu ofício em narrar os fatos, acabam exigindo uma nova postura.

Também a exigência de uma nova postura é o que se constata no texto de Rafael Gomes, *Integração entre as redes formais e informais na Secretaria de Administração em Sergipe: um estudo de caso*, onde o professor e pesquisador esboça um quadro das relações de informação de uma instituição. Ainda que a pesquisa enfatize singularidades de rotinas profissionais para além do Centro-Oeste, não deixa de se estender como uma ponta nessa trama proposta, talvez um movediço autorretrato, nas quais o ensino, o Jornalismo, seus dilemas, sua transpiração, tendem a revelar questões que são precípuas não somente para o que nos aproxima como profissionais de um

lugar de fala – seja em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás ou Brasília –, mas que tangenciam horizontes quase inesgotáveis de sentidos do que podemos ser e aonde podemos estar, através de/das pontes que a arte de informar e ensinar são capazes de proporcionar.

Mais do que afirmar a subjetividade de um exercício num dado recorte geográfico, o desafio é ver e entrever até onde nossos entrelaçamentos, à guisa das identidades e suas alteridades, são possíveis. É, não obstante, um esforço de compreensão. O que nos permite esgarçar uma conexão com o último texto desse dossiê, intitulado “Políticas públicas para o desenvolvimento das indústrias criativas: o caso do audiovisual no Porto Digital/Porto Mídia”. O texto foi escrito pelos pesquisadores pernambucanos Juliano Domingues, Cláudio Bezerra, Tatiane Gonçalves e Maria Ribeiro, da Universidade Católica de Pernambuco, uma das mais tradicionais do Brasil no ensino de Jornalismo. Nele, eles relatam uma experiência com o conceito de indústria criativa na cidade de Recife, o que nos faz refletir um campo fértil ainda a ser explorado pelo ensino de Jornalismo no interior do Brasil.

Por fim, na seção Resenha, a jornalista e professora Aida Franco de Lima apresenta-nos um debate bastante atual acerca de netativismo, a partir da obra Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação, que foi organizada por Máximo Di Felice, Eliete Pereira e Erick Roza. Segundo Aida (p.149), o livro “faz uma espécie de radiografia dos movimentos sociais, em suas mais variadas nuances, lembrando que esses sempre fizeram uso de mecanismos diversos da comunicação para que atingissem seus objetivos e que hoje as TICs são aliadas essenciais nesse processo.”

A partir da leitura desse conjunto de textos, fica perceptível que há um forte compromisso dos professores dos cursos da Unemat, da UFMT, e de seus pares Centro-Oeste afora, em levar a cabo uma formação jornalística responsável, ética, de qualidade e, sobretudo, com olhar voltado para a realidade local. Louva-se essa atitude, e é isso que se espera da nova geração de docentes em atuação, presentemente, nas escolas de Jornalismo em Mato Grosso e Brasil.

Em tempos de informações de todos os cantos do mundo em profusão, de mídias sociais, de *fake news*, entre outros efeitos da tecnologia digital, e não esquecendo, ainda, que, no Brasil, não se exige mais o diploma específico para exercer a profissão de jornalista, essa conduta dos formadores de jornalistas é também indispensável para fomentar a produção contínua da informação competente, aquela que se distingue por ser verdadeira e que o cidadão procura nos meios de comunicação.

Na outra ponta, é sempre bom lembrar, principalmente perante esses atuais dias confusos que se vive, que a credibilidade é a marca mais forte do jornalista em toda sua vida profissional. Isso significa que sua formação superior contribui sobremaneira para que realize um trabalho baseado na isenção e na objetividade, duas características intrínsecas ao exercício do Jornalismo, mas muitas vezes criticadas como utópicas.

Todavia, todo jornalista sabe que quanto mais combina a isenção e a objetividade no seu ofício mais ganha confiabilidade de seus diversos consumidores de informação, estejam eles nas mídias tradicionais, nas mídias digitais, nas redes sociais etc.

“Jornalista não é aquele que toca trombone na banda, mas o que vê a banda passar”. Repórter Joel Silveira (1918-2007)

Tenham todos uma boa leitura!

Sônia Zaramella (UFMT)

Iuri Barbosa Gomes (Unemat)

Lawrenberg Advíncula da Silva (Unemat)

E